

GADOTTI, Moacir. “A paz ativa é o caminho”. In: GUARESCHI, Pedrinho A., SILVA, Michele Reis da (coord.). *Bullying: mais sério do que se imagina*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008.

## Apresentação

### A paz ativa é o caminho

Tenho 45 anos de magistério e, nesses anos, tenho ouvido boas e más notícias como professor. Nós, educadores, recebemos, ultimamente, uma boa notícia: o Plano de Desenvolvimento da Educação. Pela primeira vez, estamos diante de um plano executivo centrado na aprendizagem e não num determinado segmento, modalidade ou nível de ensino. Essa é a boa notícia. A má notícia é que muitas escolas precisam resolver urgentemente um outro problema: o da violência. Nossas crianças e jovens nada aprenderão (ou melhor aprenderão o que há de pior na vida), se não plantarem, primeiro, a paz na escola. E, como dizia Gandhi, “não há caminho para a paz; a paz é o caminho”. A qualidade da aprendizagem virá em consequência. A paz não é sinônimo de passividade, mas de atividade. Sem plantar a paz ativa nas escolas, nenhuma política educacional surtirá o efeito desejado.

E como boas e más notícias se alternam, eis que me deparo com os originais de um livro muito significativo para a escola de hoje: o livro de Pedrinho Guareschi e Michele Reis da Silva, *Bullying: mais sério do que imagina*. Ele nos alerta sobre as relações que se estabelecem no interior da escola, muitas vezes, de extrema agressividade e até mesmo de violência. Mas eles não só nos ajudam a entender esse complexo e universal fenômeno de bullying, como nos indicam caminhos de como lidar com ele e superá-lo.

Toda escola é um conjunto de relações sociais e humanas. Essas relações podem ser conflituosas. O conflito é inerente a todas as coisas e processos, tanto na natureza quanto na sociedade. Ele não deve ser ignorado e combatido. Ele deve ser explicitado e trabalhado, como se faz nesse livro. A violência, sim, precisa ser combatida. Ao contrário do conflito, a violência é construída historicamente e, por isso mesmo, pode também historicamente ser desconstruída. Combater qualquer tipo de violência, já que por trás de toda violência física esconde-se uma violência simbólica.

A escola é um espaço de relações. Essas relações podem ser movidas tanto pela ternura quanto podem ser brutalizadas, agressivas, tirânicas, como mostra o bullying. É um fenômeno crescente e assustador, com nefastas consequências para o específico da escola, que é a aprendizagem. Por isso, ele precisa da séria competente atenção de todos os que trabalham com a educação.

Cada escola é única, fruto da sua história particular, de seu projeto e de seus agentes. Como lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Por isso, como instituição social, ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social.

A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Se a sociedade é violenta, se o entorno escolar é violento, ela também pode tornar-se violenta. Mas ela pode e deve reagir à cultura da violência, instaurando o diálogo e uma cultura de paz e da sustentabilidade. Porque ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade. Para ser transformadora, libertadora, ela precisa construir relações novas, fundadas na liberdade, na solidariedade e no companheirismo. Como sustenta Paulo Freire, somos seres programados para aprender, como seres incompletos, inconclusos, inacabados. Mas não somos seres determinados. A história é possibilidade.

Neste contexto, destaca-se o papel do professor. Em geral não somos formados para lidar com relações conflituosas; somos formados para ensinar e aprender. Por isso, precisamos aprender em rede, valorizando a diferença, aprender a conviver, coletivamente, mantendo relações orgânicas com outras escolas, com outros professores, com especialistas, discutindo o tema com as comunidades.

O professor precisa saber de muitas coisas para ensinar. Mas o mais importante não é o que é preciso saber para ensinar, e sim como devemos ser para ensinar. Somos profissionais do sentido, portanto profissionais de princípios e valores. A ética faz parte da natureza da nossa profissão. Não é competente o professor que não é ético. Na educação, como nos ensinou Paulo Freire, conteúdos, métodos e valores são indissociáveis.

Há um desafio que precisamos enfrentar: o aluno quer saber, mas nem sempre quer aprender o que lhe é ensinado, gerando situações de apatia, desinteresse, quando não de intimidação do próprio professor. A rebeldia do jovem não é sinônimo de agressividade. Ela é saudável, é sinal de inteligência, de vitalidade, e pode ser a manifestação de um profundo desejo de participar da construção do novo. Ela deve ser canalizada para a criatividade e para o protagonismo. A escola é um organismo vivo e em evolução. Portanto, um lugar em conflito. Por isso, discutir os valores na escola de hoje é essencial para pensar o seu projeto político-pedagógico.

O livro de Pedrinho Guareschi e Michele Reis da Silva é um livro que nos dá a pensar. Ele nos mostra que educar, hoje, é educar para o entendimento, para o respeito, para a ternura, para o bem viver. Educar é também desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar, tomar partido, estar presente no mundo. Educar é posicionar-se, não se omitir. Mas levando em conta minha própria experiência de educador, eu diria que, hoje, educar é, essencialmente, formar para o cuidado.

Vivemos em um contexto no qual o neoliberalismo concebe a educação como uma mercadoria, reduzindo nossas identidades às de meros consumidores, desprezando o espaço público

e a dimensão humanista da educação. A escola fica vulnerável a essas práticas, expondo educandos e educadores à situações de competição, opressão, dor, angústia, medo. Frente a isso, a educação deverá se aproximar dos aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais e emocionais, todos eles necessários para que ela possa contribuir na construção desse tão sonhado “outro mundo possível”.

**Moacir Gadotti**

Diretor do Instituto Paulo Freire e professor da Universidade de São Paulo (USP).